

O SIGNIFICADO DE SER “VERDADEIRAMENTE LIVRE”



“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. [...] Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.” (João 8:32,36)

1. INTRODUÇÃO

Em uma sociedade hipócrita, corrompida e não reflexiva, “liberdade é poder fazer o que quiser, quando quiser e onde quiser”. Em outras palavras, liberdade é viver uma vida isenta de regras, restrições ou limites. Normalmente os cristãos são vistos como “escravos” que

não podem fazer nada.

Para muitos a vida cristã é uma vida escravatária porque os crentes não podem beber, não podem cheirar, não podem transar, não podem nada – tudo porque eles são “escravos” da religião.

Fala-se muito sobre a liberdade cristã. No entanto, é muito comum vermos sérios desvios doutrinários e éticos serem cometidos pelo cristão sob a alegação de que ele é livre em Cristo para fazer o que bem entende. O outro extremo da moeda existe e também é visto com muita frequência. É a prisão da consciência sob a alegação de que o cristão não deve envolver-se em prazeres e alegrias deste mundo, mesmo que esses prazeres sejam legítimos. Mas afinal, o que a Palavra de Deus nos ensina sobre esse assunto tão importante? Há limites para a liberdade cristã ou ela é algo completamente solto no ar, isenta de parâmetros? Se esses limites existem, quais são eles? O que o cristão e o que não pode fazer? Quais são as atitudes legítimas que o cristão pode e deve tomar? E quais são as ilegítimas? É o que veremos no decorrer deste estudo.

2. O CONCEITO DE LIBERDADE NO ANTIGO TESTAMENTO

* **Liberdade**, do hebraico דָּרוֹר (d'rôr), é uma expressão técnica que se refere à libertação de escravos hebreus e de bens a cada cinquenta anos no ano do jubileu (cf. Levítico 25:10). Os escravos tinham permissão de voltar a suas famílias; e as terras que, por motivo de penúria, tinham passado às mãos de terceiros, eram devolvidas a seus proprietários originais. Já o termo “livre”, do hebraico הַפְּשִׁי (hōpshî), representa um escravo ou escrava hebreus libertados no sétimo ano sem pagamento (cf. Êxodo 21:2,5). Na verdade o proprietário devia fornecer ao escravo libertado provisões de cereais, vinho e animais do rebanho (cf. Deuteronômio 15:12-13,18).

3. O CONCEITO DE LIBERDADE NO NOVO TESTAMENTO

* **Liberdade**, do grego ἐλευθερία (eleythería = livre), significa “permissão de ir onde quer que se goste”. A fraseologia é a de alforria da escravidão, que entre os gregos era efetuada por convenção legal, de acordo com a qual o escravo alforriado era comprado por um deus; visto que o escravo não podia prover o dinheiro, o senhor o pagava na tesouraria do templo na presença do escravo, quando então se tirava um documento que continha as palavras “*para a liberdade*”. Ninguém mais o poderia escravizar novamente, já que ele era propriedade do deus.

4. O SIGNIFICADO DA VERDADEIRA LIBERDADE

Por causa da pseudo-liberdade que a pecaminosidade produz, aquele que a comete vai se chafurdando no pecado e vai se diminuindo diante daquilo que é moral e ético. Ele passa a viver de forma totalmente desassociada da realidade e verdade bíblica.

A verdadeira liberdade não é **poder fazer** tudo que se quer; a verdadeira liberdade é **não fazer** o que se quer. Em certa ocasião o apóstolo Paulo escreveu: “posso todas as coisas” (cf. Filipenses 4:13); em outra ele afirmou: “todas as coisas me são lícitas” (cf. 1 Coríntios 6:12; 10:23). Paulo queria com isso que ele podia fazer tudo, **inclusive não pecar**.

O cristão pode fumar, beber, se prostituir, se drogar... Ele é livre para fazer todas essas coisas. Mas porque ele é verdadeiramente livre (cf. João 8:36), ele opta por não fazê-las. O cristão é verdadeiramente livre porque a liberdade que o pecado e o mundo oferecem é falsa. A verdadeira liberdade não é fazer o que se quer, mas, deixar de fazer o que se não quer.

5. CONCLUSÃO

Muitas ordens e doutrinas criadas pelo homem acabam reduzindo o espaço volitivo individual, desrespeitando o livre-arbítrio e criando uma idéia errada sobre a liberdade cristã, ou seja, proíbem o que Deus não proibiu (cf. Colossenses 2:16-23; 1 Timóteo 4:1-5).

Somos livres em Cristo, dentro dos limites que ele designou. É como a situação do passageiro que percorre livremente todas as instalações de um navio. Contudo, sua liberdade está condicionada ao espaço total da embarcação.

Precisamos ser vigilantes para mantermos nossa liberdade e, sobretudo, sábios, conhecendo a Bíblia, onde estão os parâmetros para a nossa vida.